

Os Os wer

1982, uma cidade periférica de médio porte, localizada na zona mais afastada ao litoral sul, onde, ao contrário do clima praiano, o frio desolador atormentava o povo grande parte do ano, povo esse que, em sua maioria, eram pobres e castigados, cujo a indigência os era familiar, porém conviviam, habitualmente, em paz, embora meio a miséria, venturosos eram aqueles que habitavam a simples região. Entre as prostitutas e as tavernas, via-se ricos, que, pelo capital adquirida, viam-se como reis, sendo beijados os pés às míseras moedas que tirasse do bolso. Embora, há os que não se encaixam em nenhuma dessas realidades, não são pobres ao ponto de causar desgosto, porém, não podem possuir qualquer um apenas com um balançar de nota, pessoas assim, viviam seu cotidiano no mesmo padrão, sem a mínima exclusividade, entretanto, divergindo do povo da periferia, tinha quem carregasse seu caixão à morte. Em um pequeno edifício residencial, gasto e acabado, localizava-se gente dessa classe, pessoas medíocres, assim como sua débil morada, o pequeno prédio, de nada se diferenciavam dos demais



A frente aos acontecimentos, toda a construção havia sido revistada, cozinha, encanamentos, e até fios de energia, visto que, embora os esforços, não tomavam rumo para uma solução para o que tanto atormentava os residentes, a solução do síndico, em meio ao medo de perder seus alugueis, optasse por contratar um detetive, então, contratada a agência, o escolhido para tomar o caso foi Jake, detetive recém formado, um novato que serviria, perfeitamente, para resolver um problema desses. O detetive, contratado pelo síndico do prédio, Roberto, enquanto fazia seu caminho a cidade portuária, pensava em várias hipóteses, mas logo as descartando por diversos fatores, logo, tendo seus pensamentos cortados pela vibração em seu bolso, levando o celular até a orelha, já sabendo de quem se tratava, Roberto informara de última hora que Jake teria um parceiro, o qual já era morador do local e que dividiriam uma suíte para facilitar a captação dos detalhes. Algumas horas de viagem, descendo a serra se encontrava a simples cidade, Jake desce e para em frente a construção que se perdia nas sombras da noite, apesar da escuridão, o ainda era possível ver as características facilmente

reconhecíveis na extensão do prédio, como manchas, rachaduras, falhas na pintura e diversas imperfeições, confirmando a ideia de uma construção antiga, assim que os olhos do detetive deixaram o prédio, se encontraram com a figura que lhe aguardava, Maicon, seu parceiro no caso, aproximou-se do garoto, lhe estendendo a mão e começando suas formalidades, Maicon era, de 25, era agente novato, nativo de uma cidade no interior e recentemente transferido para cá, morava neste edifício desde então.

Após as apresentações, os garotos se dirigiram para dentro do local, logo avistando o síndico que os recebera com estranha felicidade, soltando risada exageradas, capazes de acordar um quarteirão todo, indicando a Jake sua nova morada temporária. Apesar da estranha percebida sobre seu novo companheiro, Jake adormeceu com certa facilidade, já se preparando para o que viria no dia seguinte. De manhã, sentaram-se na cafeteria do estabelecimento, assim, podendo discutir seus

os moradores, checando se havia algum suspeito em potencial, mesmo ainda não sabendo ao certo o que estava ocorrendo na propriedade. Com a concordância de Maicon, deslocaram-se ao subsolo da propriedade, onde vivia Senhora Lucia, amiga de longa data de Roberto, que residia lá gratuitamente. Chegando ao local, podia se observar todas as goteiras, provavelmente graças ao encanamento desgastado, e, em meio aos entulhos, encontrava-se uma única porta de madeira, ao baterem, foram recepcionados pela pequena senhora, já encurvada pela idade, as inúmeras rugas que lhe entortavam a feição eram mascaradas por um sorriso afortunado, ao serem convidados a se sentarem para comer algo, recusaram, mas ao sentir o cheiro do bolo recém-saído do forno, cederam a oferta. Iniciando o questionário, Lúcia apresentava um caráter simples e doce, que dispersaria muitas suspeitas, mas tudo isso deveria ser deixado de lado no momento, Lúcia relatou que não ouvia barulhos, talvez pela localização de sua morada, talvez pela audição já comprometida, sem querer estender muito o assunto, os jovens

Chamaram à porta do primeiro quarto ao terceiro andar esperando silenciosos momentos, e, deduzindo não haver ninguém presente, se prepararam para ir ao próximo quarto, quando foi ouvido um grito feminino de dentro do local, os indicando para esperarem, assim, logo se encontrando uma jovem moça, coberta com tecidos dos pés à cabeça, e em seu braço, um frágil bebê, se identificando como Rosa, morava com seu marido, Edgar, que se encontrava fora, e sua filha de três meses, Anne. Apresentando um comportamento curioso, com gestos nervosos e olhares assustados, quando questionada sua relação com os barulhos relatados, rapidamente, criou uma justificativa, que foi facilmente questionado e desmistificado por Jake, deixando a jovem mãe mais inquieta, que, com certo desespero, encontrou outra possibilidade, novamente descartada, assim seguindo com suas hipóteses, que para os agentes, se assemelhavam com desculpas infantis para sua comportamentos errados, já percebendo que a conversa não tom

Ao caminho do seguinte residente, Maicon tomou a frente, como uma criança animada, fazendo o outro rir de seu comportamento, enquanto Maicon aprazivelmente chamava pelo nome Nathaniel, assim que aberta a porta, o rapaz loiro, ao notar os agentes, acena respeitosamente á Jake, enquanto comprimente Maicon com um aperto de mão acompanhado de um sorriso. Visivelmente, Nathaniel era o estereótipo de garoto popular, amigo de todos, tinha um ar agradável e sorriso encantador, respondeu todas as perguntas com prontidão. Se perdendo na conversa, Maicon lembrou a questão que estivera em sua cabeça desde que pensou em conversar com Nathaniel, que como dito, era amigo de todos, sem exceções, nem mesmo com Allan, morador do prédio, desconhecido por todos, exceto por Nathaniel e Morgana funcionária do café, cujo mantinha uma amizade considerável. Curiosamente, não se havia notícias do garoto há dias, que mesmo quase nunca saindo de casa, ainda era visto todos os dias indo para seu trabalho, em uma loja de conveniência. Maicon questionou a Nathaniel que